

# **Einstein on the Beach**

[Musicians at Work]

Philip Glass

**Ictus**

**Collegium Vocale Gent**

**Suzanne Vega**



GULBENKIAN  
MÚSICA

**26 nov 22**

**26 nov 22** SÁBADO 18:00

GRANDE AUDITÓRIO

# Einstein on the Beach

[Musicians at Work]

Ópera em quatro atos, em versão de concerto,  
baseada num conceito de **Robert Wilson** e **Philip Glass**

**Ictus**

**Collegium Vocale Gent**

**Suzanne Vega**

**Christopher Knowles / Samuel M. Johnson / Lucinda Childs** Textos

**Tom De Cock** Maestro

**Michael Schmid** Maestro Assistente

**Maria van Nieuwerkerken** Direção Coral

**Germaine Kruij** Cenografia

**Maxime Fauconnier** Assistente de Cenografia

**Nicolas Marc** Assistente de Iluminação

**Anne-Catherine Kunz** Figurinos

**Maarten Beirens** Dramaturgia

PRODUÇÃO

Ictus

Collegium Vocale Gent

COPRODUÇÃO

Concertgebouw Brugge,

com o apoio do programa Tax Shelter

do Governo Federal da Bélgica (Tour 2022)

O público poderá sair  
e entrar livremente na sala  
durante toda a atuação.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 3h 30 min.

ESPECTÁCULO SEM INTERVALO

# Einstein on the Beach [Musicians at Work]

*Knee Play 1*

*Train 1*

*Trial 1*

*Knee Play 2*

*Dance 1 (Field with Spaceship)*

*Night Train*

*Knee Play 3*

*Trial 2/Prison*

*Dance 2 (Field with Spaceship)*

*Knee Play 4*

*Building*

*Bed*

*Spaceship*

*Knee Play 5*

## Apresentação e conceito

Esta versão de concerto da ópera *Einstein on the Beach*, de Philip Glass, resultou de uma colaboração entre Suzanne Vega, o Ictus Ensemble, o Collegium Vocale Gent e a artista visual Germaine Kruij. Apresenta uma abordagem musical pura e integral da partitura da lendária ópera de Glass/Wilson, onde as virtuosas partes instrumentais e cantadas e a estrutura cristalina da peça são realçadas por uma aproximação local específica e um sofisticado desenho de som.

O foco desta produção é a própria partitura musical, bem como o som musical do libreto. Optamos por uma execução de longa duração (muito próxima da partitura integral composta para a ópera). Desta forma, pretendemos criar um “banho de som” minimalista de mais

de três horas de duração, o qual restabelece a ligação com a frescura e a radicalidade do minimalismo inicial. O auditório é mantido aberto ao longo da *performance* (o público é livre de entrar e sair) e o espaço entre o palco e o público é turvado graças à intervenção visual de Germaine Kruij, que deve ser vista como uma instalação de arte contemporânea.

Nesta versão, é o próprio processo de fazer a música que é exposto. O desafio físico e mental de produzir cerca de 200 minutos de música. Mostramos os músicos no seu trabalho. Num tempo e num espaço partilhados com o público, estruturados pela música, os músicos tocam partes diferentes a partir de posições diferentes no palco e partilham a visão do público quando não tocam, transformando assim a sala de concertos num ambiente visual e auditivo envolvente.

## Voz e textos

Suzanne Vega oferece-nos uma leitura muito pessoal do libreto abstrato original de *Einstein on the Beach*. Largamente conhecida pelos seus grandes sucessos dos anos 1980 – como *Tom's Diner* e *Marlene On The Wall* –, a sua ligação ao meio musical e literário nova-iorquino é muito antiga (foi o próprio Glass que compôs os arranjos para *Fifty-Fifty Chance* no terceiro CD de Vega). Nesta versão de *Einstein on the Beach*,

Vega atua como uma narradora de vários personagens, dando destaque à colagem de vozes nos textos de Christopher Knowles, Samuel M. Johnson e Lucinda Childs, de modo a proporcionar uma unidade dramática entre todos os componentes.

o ouvinte. Alguns poderão preferir que a música de Philip Glass seja tocada de forma pomposa e neoclássica; mas o nosso coração está definitivamente ligado à estética do álbum *North Star*, de 1977, cuja abordagem alguns críticos designaram como “alter-minimalismo”.

## Nota histórica

*Einstein on the Beach*, de Philip Glass, foi estreada em 1976, no mesmo ano de *Music for Eighteen Musicians*, de Steve Reich: com estas duas obras-primas, o minimalismo americano saiu finalmente da sombra e de um contexto *underground*, indo ao encontro das grandes audiências. Esta obra foi escrita para coro e grupo instrumental amplificado, uma fórmula híbrida entre um agrupamento de câmara e uma banda pop (na altura moldado no Philip Glass Ensemble): órgãos e sintetizadores, saxofones, flautas e clarinete. Além disso, Glass pede um violino solista, que é suposto ser a encarnação do próprio Albert Einstein.

*Einstein* ainda evidencia os traços das experiências musicais radicais que o compositor empreendeu na sua juventude, pensadas como “estudos” formais (*Music in Fifths*, *Music in Contrary Motion*,...), e desenvolve-se pela acumulação de motivos musicais muito breves que são submetidos a processos de extensão ou de subtração aritmética que surpreendem e deslumbram

## Suzanne Vega

Suzanne Vega afirmou-se como figura de topo do revivalismo da música *folk* no início dos anos 1980, altura em que, tocando guitarra acústica, cantou canções de sua autoria que foram rotuladas como *folk contemporâneo* ou *neo-folk* nos clubes de Greenwich Village. Desde o grande sucesso do lançamento do seu álbum de estreia, intitulado *Suzanne Vega*, em 1985, esgotou inúmeras salas de espetáculos em todo o mundo. Em atuações desprovidas de dramatismo, mas que, no entanto, transmitem profunda emoção, Vega canta com uma voz distintiva, clara e sem vibrato, que foi descrita como um “quase-sussurro, suave e seco”. Suzanne Vega é uma magistral contadora de histórias que “observa o mundo com um olhar clinicamente poético” e que foca as suas canções na vida cidadina, nas pessoas comuns e nos assuntos do mundo real. Notavelmente sucintas e subtis, muitas vezes cerebrais, mas também espontâneas, as letras das suas canções permitem múltiplas interpretações. Resumidamente, o trabalho de Suzanne Vega é imediatamente reconhecível como completamente distinto e envolvente e tão criativo e musical agora como o era quando a sua voz foi ouvida pela primeira vez na rádio.

## Collegium Vocale Gent

Em 2020, o Collegium Vocale Gent celebrou o seu 50.º aniversário. O agrupamento foi fundado em 1970 por iniciativa de Philippe Herreweghe e de um grupo de amigos que estudavam na Universidade de Gante. Foi um dos primeiros agrupamentos a pôr em prática as novas ideias sobre a interpretação da música barroca, mas no domínio da música vocal. A sua abordagem autêntica, orientada pelo texto e pela retórica, conferiu ao *ensemble* o som transparente com o qual alcançou fama mundial e se apresentou nas mais prestigiadas salas de concertos e nos mais importantes festivais de música na Europa, nas Américas, na Rússia, no Japão, em Hong-Kong e na Austrália. Desde 2017, tem o seu próprio festival de verão, o Collegium Vocale Crete Senesi, na Toscana, em Itália. Nos últimos anos, o Collegium Vocale Gent cresceu organicamente, sendo um agrupamento extremamente flexível e com um largo repertório que abrange diferentes períodos estilísticos. A sua principal virtude é a capacidade de agregar as forças ideais para a concretização de qualquer projeto. A música da Renascença, por exemplo, é interpretada por um pequeno grupo de solistas. A música barroca alemã, e as obras corais de J. S. Bach em particular, são uma especialidade do grupo e um domínio de distinção. O Collegium Vocale Gent tem vindo também a especializar-se nos repertórios corais românticos, modernos e contemporâneos, podendo atuar com um coro sinfónico de 80 cantores. O Collegium Vocale Gent tem o apoio financeiro da Comunidade Flamengo, da cidade de Gante e da Lotaria Nacional Belga.

## Ictus

### SOPRANOS

Joowon Chung  
Magdalena Podkościelna  
Elisabeth Rapp SOLISTA  
Charlotte Schoeters

### CONTRALTOS

Ursula Ebner  
Karolina Hartman  
Gudrun Köllner  
Cécile Pilorger

### TENORES

Peter di Toro  
Thomas Köll  
Tom Philips

### BAIXOS

Philipp Kaven  
Martin Schicketanz  
Bart Vandewege

O Ictus é um agrupamento de música contemporânea, com sede em Bruxelas desde 1994. Partilhou a sua residência com a escola de dança P.A.R.T.S e a companhia de dança Rosas, liderada por Anne-Teresa De Keersmaecker, bailarina e coreógrafa com quem colaborou em quinze produções, desde *Amor Constante* a *Repertoire Evening*. O Ictus trabalhou também com outros coreógrafos como Wim Vandekeybus, Maud Le Pladec, Noé Soulier, Eleanor Bauer, Fumiyo Ikeda, Etienne Guilloteau e Claire Croizé. Em cada temporada anual, o Ictus apresenta-se em Bruxelas, em parceria com o Kaaitheater e o Bozar. Inicialmente liderado pelo maestro Georges-Elie Octors como uma pequena orquestra de solistas de elevada craveira técnica, o Ictus evoluiu para um perfil mais polivalente, incluindo a eletrónica e contratando, por exemplo, um engenheiro de som também com funções de instrumentista. Passou a ser então um multifacetado coletivo de músicos criativos e dedicados à música experimental no seu sentido mais amplo. O Ictus lidera um programa de formação avançada em interpretação de música contemporânea, em colaboração com a Escola das Artes de Gante.

## Germaine Kruij

### VIOLINO

Igor Semenoff

### FLAUTAS

Michael Schmid

Chryssi Dimitriou

### CLARINETE BAIXO E SAXOFONE SOPRANO

Dirk Descheemaeker

### SAXOFONES CONTRALTO E SOPRANO

Nele Tiebout

### TECLADOS

Jean-Luc Fafchamps

Jean-Luc Plouvier

### SOM

Alexandre Fostier

### ASSISTENTE DE SOM

Antoine Delagoutte

### PRODUÇÃO

Pieter Nys

Desde que transitou do teatro para as artes visuais, no início deste século, Germaine Kruij tem vindo a seguir várias linhas de pensamento e de trabalho: o seu interesse pela efemeridade e pela sua breve condensação num momento físico ou visual; a cenografia de fenómenos incontroláveis ou de difícil compreensão, como a luz do dia em constante mudança ou a passagem do tempo; o ritual e a *performance* como momentos abstratos da vida quotidiana; os exemplos históricos e histórico-artísticos das tentativas de alcançar a abstração através da geometria – e finalmente, os desejos, as teorias e as ideologias subjacentes a estas tentativas.

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN  
PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA  
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO DE PIANO



MECENAS  
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos  
*a cultura*  
para *melhorar*  
*a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
Gráfica Maiadouro, S. A

300 Exemplares

PREÇO: 2 €

Lisboa,  
Novembro 2022

